

REDACÇÃO PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardozo
 Propriedade da União Operária Nacional
 Officina de Impressão — R. da Alameda, 154
 (Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
 Redacção e administração — Calçada do Combro, 33-A, 2.º
 End. telegr.: Talha — Lisboa • Telefones: 2

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — FOLHA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

EXEMPLO A SEGUIR

A estrondosa vitória que o operariado de Barcelona vem de obter sobre a classe capitalista é daquelas que impõem uma organização.

Acompanhou a Batalha esse movimento com o alto interesse que lhe merecem todas as lutas em que o proletariado é chamado a afirmar a pujança da sua organização de classe e a força da sua coesão, e fazendo-o não teve apenas o intuito de bem informar os seus leitores, cuja grande maioria pertence à classe operária, mas também o de fixar a tática seguida pelo proletariado de Barcelona, atraindo para ela a atenção dos trabalhadores portugueses, visto que uma detida análise a esse movimento, e a orientação que lhe foi impressa pelos seus dirigentes, profícuos ensinamentos podem e devem tirar todos os que, como nós, dão o melhor do seu esforço à acção sindicalista.

Mas essa análise resultará mais completa se confrontarmos os processos de trabalho seguidos pela organização operária de Barcelona com os que seguem a de Lisboa, e escolhemos Lisboa por ser aqui onde inconscientemente o movimento sindicalista se afirma com mais vitalidade.

Fundamentalmente, não existe entre a organização proletária da região catalã e a de Lisboa, em relação aos princípios por que se norteiam, uma diferenciação profunda, uma vez que em Lisboa como na Catalunha predomina a orientação sindicalista revolucionária. Onde, porém, se encontra uma diferença assás considerável é nos métodos de trabalho seguidos num e noutro lado, na forma como se executam as resoluções dos congressos e no respeito que se vota a essas resoluções em cada um dos referidos centros industriais.

Na Catalunha, como em toda a parte onde há a preocupação de solidificar e fazer progredir a organização operária, trabalha-se continuamente dentro dela, e exactamente porque essa acção é cotidiana, permanente, o esforço que se dispense, sendo aliás importante, realiza-se naturalmente, jogando perfeitamente todas as peças da grande engrenagem sindical quando esta é chamada a lançar-se em grandes cometimentos.

Em Lisboa, como de resto em Portugal, tem o proletariado uma quasi absoluta negação em organizar-se. Sendo capaz de desenvolver uma acção enérgica com poucos povos de outros países, porque é vivo e é audacioso, supõe que isso lhe basta, e aí é que está o erro, erro profundo.

Fala-se entre nós de organização e reconhece-se a necessidade de a aperfeiçoar, mas essa preocupação quasi não passa dos congressos, onde o tema é atacado geralmente com vivacidade, parecendo que todos quantos nesses congressos tomam parte sairão dali para se irem dedicar com entusiasmo à grande tarefa. O calor, porém, passa rápido. Extintos os últimos ecos dessas magnas reuniões, quando se pretende começar a efectivar os planos de trabalhos delas saídos, não se encontra senão uma escassa meia dúzia de militantes — os eternos sacrificados — dispostos a empregar a sua actividade em favor duma causa que, sendo comum, require a cooperação de todos aqueles que estão aptos a contribuir para que ela, como é necessário, seja bem servida.

Quando faremos um movimento como o que acaba de realizar-se em Barcelona? — interrogam alguns camaradas nossos, sobresaindo entre estes os que de ordinário nada se preocupam com coisas de organização.

Quando fizermos menos verbosidade e mais trabalho; quando deixarmos de dizer que é neces-

proposito duma entrevista

O sr. Adolfo Sena, professor do Liceu de Pedro Nunes, replica ao sr. António Sérgio, em nome da Associação do Magistério Secundário Oficial

Encarregado pela Direcção da Associação do Magistério Secundário Oficial de liquidar o incidente provocado pela entrevista do sr. António Sérgio, venho, no desempenho deste mandato, responder ao seu último artigo publicado no jornal A Batalha.

As provas que, accedendo ao nosso convite, o sr. António Sérgio apresentou: a atitude da Associação perante as suas afirmações, e esta é, no seu entender, a mais convincente, e depoimentos já conhecidos de pessoas de comprovada autoridade pertencentes a diversos graus do magistério.

Vemos, pois, com prazer, a semrazão do nosso sobresalto, visto que o sr. António Sérgio não possui, para comprovar as suas afirmações, os dados positivos de estatísticas que estão por fazer nem as conclusões certas de conscienciosos inquéritos que estão apenas iniciados.

Verificamos, portanto, que o trabalho do professorado das nossas escolas é, como afirmamos, merecedor do respeito que se tributa ao de qualquer outra classe de trabalhadores, o que não aconteceria se se provassem, com dados positivos e certos, as afirmações do sr. António Sérgio.

Resta ainda acrescentar que não precisávamos da sua lial e espontânea declaração de que não desprezava o nosso trabalho, visto que nunca o supomos capaz de tal incorrecção; o que pretendemos foi arredar o perigo d'esse desrespeito, por qualquer possível interpretação das suas afirmações.

Podíamos ficar por aqui no desempenho do encargo que nos foi cometido; mas, em vista das referências feitas aos delegados da Direcção, em termos que nos cumpre agradecer, e dada a consideração que o sr. António Sérgio nos merece e a nossa convicção na sinceridade com que A Batalha deseja tratar assuntos de elevado interesse social, vamos, se nos for permitido, dizer mais alguma coisa, para ficar bem entendida a nossa intervenção neste incidente.

A atitude da Associação necessita de ser esclarecida visto que, por mal interpretada, o sr. António Sérgio a julga a melhor prova da errada orientação das nossas instituições escolares e a encara como uma simples defesa de críticas ao ensino ministrado nas nossas escolas; vamos, pois, explicitá-la de modo a poder definir-lhe nitidamente o seu verdadeiro significado.

É muito frequente, entre nós, a crítica acerba ao valor do ensino e à competência profissional do professorado; em regra, desprezamos essas críticas, que chegam por vezes à maledicência, pela excessiva autoridade dos censores, tomando-as por meros desabafo a que não vale a pena dedicar a nossa atenção, distraíndo-nos das nossas habituais ocupações. Mas, quando pessoas como o sr. António Sérgio com a reputação que soube criar e manter, num jornal como A Batalha, de cuja seriedade de processos não podemos duvidar, vem fazer a tremenda acusação de que os fins reais das escolas são: sustentar professores, editores e autores de compêndios e de cartilhas, preparar os filhos de burgueses para empregos públicos, destruindo-lhes os dons de iniciativa, preparar os filhos do povo para vadias collocando-os, a nós professores, piores do que parasitas, fabricantes exclusivos de todo o parasitismo nacional, numa lastimosa situação perante as classes trabalhadoras, o caso é grave e a nossa indiferença, podendo ser tomada como tácito assentimento, seria absolutamente condenável.

Nem sequer podemos aceitar como

sário preparatmo-nos, para de facto nos prepararmos, trabalhando todos os dias dentro da organização e para a organização e não apenas durante os dias em que realizamos os nossos congressos.

A organização não aparece feita; effectua-se dia a dia.

Não basta apresentar ideias: é mister que essas ideias sejam materializadas para, na prática, produzirem os almejados resultados, e essa materialização faz-se trabalhando indefectivelmente, permanentemente, no propósito bem firme de tornar a organização operária uma força potente; real, que se anteponha eficazmente à organização da classe burguesa.

Uma conferência

Realiza-se hoje pelas 14 horas, no Coliseu dos Recreios, uma conferência republicana, no sr. Martins Júnior sob a presidência do ministro da Justiça dr. Couteiro da Costa e a qual assistem alguns representantes do governo.

«O parasitismo da Escola é o reflexo do espirito parasitário da nossa sociedade».

defesa do modo de ver do sr. António Sérgio de que a responsabilidade de tal estado de coisas não é nossa, pois que o parasitismo da Escola é o reflexo do espirito parasitário da nossa sociedade.

Convencidos de que a Escola é obra de quem nela trabalha, tomamos a inteira responsabilidade do resultado do nosso esforço; não queremos defender-nos com a influência da inaceitáveis exigências paternas e de deploráveis correntes políticas contra as quais devemos reagir tenazmente, para bem cumprir a nossa missão de educadores; com a fé inquebrantável no valor da nossa acção, não queremos a Escola à mercê de prejudiciais influências do meio, que remove a capaz de dominar e vencer todas essas influências e até, se possível for, bastante fortalecida para contribuir eficazmente para orientar a profunda reorganização social que se nos impõe perante a formidável onda de jacquerie que aí vem do horizonte.

Tomando, pois, como nos cumpre, a responsabilidade da nossa obra, reconhecendo as suas deficiências e esforçando-nos pelo constante aperfeiçoamento da nossa acção educativa; aceitando de bom grado a crítica autorizada e sincera do nosso trabalho, temos o direito de repeliir apreciações injustas e até, por vezes, malévolas, com a força moral que nos dá a honestidade do trabalho e a probidade profissional de muitos trabalhadores dedicados, desde modestos obreiros de escolas primárias até professores de escolas superiores, sem outro estímulo que não seja o amor à sua profissão, sem outro prêmio que não seja a consciência do cumprimento de um dever.

Lutamos pelo prestígio da classe a que nos orgulhamos de pertencer, que não pode ser, justamente, apocada pela existência dos raros indivíduos que, na nossa como em todas as classes, não sabem, não possuem ou não queiram cumprir os seus deveres.

Encarada assim, como deve ser, a nossa atitude não pode ser aproveitada pelo sr. António Sérgio, como a mais convincente prova da sua triste verdade.

As restantes provas, depoimentos isolados de pessoas autorizadas, também poderemos opor, quando sejam necessários, depoimentos contraditórios de pessoas igualmente autorizadas.

Restam, por fim, as próprias convicções do sr. António Sérgio e a sua observação dos estudantes; eu também tenho convicções e a minha observação de alguns milhares de estudantes com quem tenho convivido em escolas secundárias e superiores, também alguma coisa pode valer.

Ora eu não estou inteiramente de acordo com as opiniões do sr. António Sérgio; estou convencido de que, por falta de elementos de apreciação e por incompleto conhecimento do estado das nossas escolas, o pessimismo do sr. António Sérgio é exagerado como a exageração do seu conceito de parasitismo. Estou pronto, se o sr. António Sérgio assim o desejar, a discutir as nossas opiniões e a proceder a um trabalho sério de investigações e inquéritos para se chegar a uma conclusão; consócios em agremiações onde o assunto pode ser largamente debatido e onde encontraremos preciosos colaboradores para tal empreendimento, poderei aí continuar esta questão, sem abusar do benévolo acolhimento que me foi concedido neste jornal, ao qual, se a questão lhe interessar, poderemos comunicar por fim as conclusões a que chegarmos.

Adolfo Sena

A BATALHA começará a publicar

depois de amanhã uma série de entrevistas com o ilustre publicista economista sr. Ezequiel de Campos, acerca da carestia da vida e das reclamações da U. O. N.

Acidentes de trabalho e Arbitros Reintegrados

O pedido de sindicância ao es-crivão destes tribunais já deu entrada na Câmara Municipal

O último artigo por nós publicado contra a protecção manifestada prestada por alguém do ministério do trabalho a favor do es-crivão dos tribunais de acidentes de trabalho e arbitros avindores, de quem temos vindo apontando irregularidades, deu resultado.

O processo, no dia dessa publicação, foi imediatamente enviado para a Câmara Municipal, sendo ainda necessário que um vereador que se interessa pelas questões operárias o fôsse buscar ao ministério, correspondendo assim ao nosso protesto veemente.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Batatas

Excelente sucedâneo do pão, as batatas podiam ter atenuado sensivelmente a crise de subsistências que por causa ou a pretexto da guerra se tem feito sentir. Pois as batatas desapareceram do mercado, não agora, mas de há muito. Porque as não há? Não, porque que as acãbaram. Só gente de largas posses as pode comprar pagando-as por preço com que nós, os descamisados, não podemos competir. Nenhuma carência mais fácil de remediar do que esta das batatas. Parece que os das subsistências procuraram remediá-la. Facilitando a plantação, promovendo-a mesmo, aconselhando os agricultores no sentido de fazê-los abandonar a rotina e seguir modernos e racionais processos de cultivo? Nada disso. Foi publicando decretos vários, e estabelecendo tabelas do preço de venda — pràs batatas que não há. Vai a Câmara ordena a plantação, nos jardins públicos, de meia dúzia de pés, entre as flores. Muito poético. Ultimamente chegaram-nos de Inglaterra algumas toneladas, que já nós não sabemos onde pararam, apesar do péssimo estado de conservação em que se encontravam. E a população continua privada da preciosa solânea, quando, só com promover o seu cultivo, tão rapidamente se poderia conseguir a abundância. Ganhava o consumo, e ganharia igualmente a agricultura — que as batatas, se racionalmente cultivadas, dão rendimentos brutos — quasi tão brutos como os que a este estado de penúria nos deixaram chegar.

Papelinhos

Foi há pouco emitida e anda já a circular uma nova edição de papelinhos. Proclamações explosivas? Coisa diferente: cédulas de tostão. Inaugurado foi este regime dos papelinhos e manei-ra não há de lhe ver fim. Trabalha-se uma semana, e chegado o sábado, arrecada-se um grandioso maço de papelinhos. O bolso do casaco toma uma marcada rotundidade, e chega a gente a convencer-se de que está rico. Paga ao merceiro e lá se vai metade da papeldada. Surge o padeiro e leva o resto. Acaba-se a riqueza, voam os papelinhos. Lá está a empresa editora a imprimir mais. E é esta batota que faz girar o mundo, e é com estas tiragens de rectângulos coloridos, mal recebidos e logo-gastos, que se faz mover a bomba social donde jorra o fecundo suor dos sofredores.

Críticos...

Muitos são os que nos leem e muitas são as categorias dos que nos leem. Há quem leia A Batalha às direitas e há também quem a leia de pernas p'ro ar. Não admira portanto a diversidade infundável dos comentários a nosso respeito perpetrados. Pretendem uns que foi Lênine em pessoa quem nos deu a tipografia, e que Trotsky redigiu os editoriais. Vai um asno e proclama em Coimbra que é a Companhia de Jesus o nosso sustentáculo. Gente notavelmente imaginosa, não haja dúvida. A imaginação mascara em muitos casos a ignorância. Por modos que os imaginosos críticos dão em regra bota — pára não dizer, com mais justeza, que dão ferradura.

Quatro monstros

Assim classifica A Opinião quatro obuzes de 6 polegadas (15) que o governo inglês generosamente vendeu ao de Portugal, como recompensa da sua colaboração na grande guerra.

Vimos os referidos monstros, pintalgados de várias e berrantes cores, junto do Museu de Artilharia, onde uma sen-unela de arma aperrada evitava a aproximação, talvez no justificado receio de que os monstros, ainda não satisfeitos de sangue e ainda encharcados nele, devorassem ou salpicassem os admiradores de tal monstruosidade.

No jardim de Marte não havia jaulas em condições de poderem ser acomodados estes animais, pelo que foram conduzidos para umas improvisadas jaulas na rua 24 de Julho, seguidos por alguns curiosos, que é possível, como suas vítimas, um dia vejamos na morgue.

Tendo conseguido vencer o primeiro obstáculo que era o de declarada protecção ao sr. Mostardinha, esperamos agora que esta não prossiga na Câmara Municipal e que a sindicância comee a fazer-se o mais depressa possível.

Soubemos que fora a principio indicado para sindicante o sr. João de Castro, ex-deputado socialista. Mas parece que o seu nome foi recusado não sabemos porque razão. A não ser por se sabê-lo capaz de levar a sindicância a bom termo, pondo fim a tão dispendioso. Em sua substituição foi nomeado e dr. sr. Jorge Cid.

Comício operário no Barreiro

Promovido pelas associações operárias locais, realiza-se hoje pelas 13 horas no Largo da Alegria, na importante vila do Barreiro um comício de protesto contra a carestia da vida, para o qual estão convidados: U. O. N.; U. S. O. de Lisboa; Federação da Construção Civil; F. J. Emp. no Comércio e outras colectividades.

NA LINHA DE FOGO BOLCHEVISMO

Uma calúnia que se desfaz O amor livre obrigatório

Que de calúnias, que de infamíssimas calúnias forjadas em torno d'este odiadíssimo, d'este intragável regime bolchevista! Desde o anarquista-republicano ao monarquista-clerical, todos se deram aos maldos, todos se entenderam como nunca, na vil tarefa denegridora de sufocarem na lama abjecta dos seus odios, na perfidia baixa dos seus rancores, um dos mais nobres, um dos mais belos e audazes impulsos libertadores que a história dos povos regista. Primeiro, foi o oiro alemão, Lenine agente de Berlim, os bolchevistas a soldo do Kaiser. O imperialismo germânico baqueou, porém, despedaçado, não pelos canhões dos Aliados, mas pela alma espartaquista, esse espartaquismo que é um desdobramento do bolchevismo russo, — uma criação sua quasi, e a dentada podre dos mastins esfarelou-se em pus. Agora dão em surgir cretinis livres-pensadores, insinuando as mentes gráficas dos seus correligionários papalvos que os bolchevistas são manejados pelos jassutas. A Companhia de Jesus, vivendo, como rato no queijo, nos países burgueses e n'elles tolerado sob mil disfarces pelos governos seus cúmplices, — fomentadora do bolchevismo, deitando lenha na fogueira! Brincar com o fogo, a famosa Sociedade, que não é dirigida por parvos, e não ignora que seria varrida da face da terra com o seu Vaticano, mais as suas nunciaturas, e as hierarquias eclesiásticas, e todo o formidável maquinismo deformador que os republicanos lhe permitem, na primeira hora — avoreal e redentora horal — em que soprasse no ocidente latino a rajada socialista? Cretinos ou velhos? Mas há mais e melhor.

A última torpeza que tem feito o giro da imprensa venal e mercantilista do burguês — que é uma bolsa impudente do tráfico de carne branca — consiste num pretenso decreto do governo de Moscova determinando nem mais nem menos que a «socialização das mulheres», ou seja o comunismo da cópula. Segundo tal decreto — que seria a desorganização da família, o aniquilamento do lar, a inversão total das leis morais e racionais — as relações dos sexos não só ficavam de hora avante, livres como, para efeitos procriadores se contrariava a mulher a um regime regulamentado de coabitación forçada. Simplemente assombroso!

Lemos isto no Matin, que é a clocan máxima das imundices anti-bolchevistas e o seu distribuidor automático nos coletores jornalísticos de todo o orbe, como lemos também o apelo angustiado ao sr. Clemenceau, de uma crêdula madame Siegfried em favor das pobres mulheres russas!

O Cambridge Magazine, jornal inglês que não comunga, honra lhe seja, em tais processos, desfas, porém, o inconcebível distale com o esclarecimento seguinte:

«Semelhantes fábulas tiveram origem na Novaya Zhizn, jornal de Máximo Gorki que foi até há pouco adversário violento e pouco escrupuloso dos bolchevistas. A Novaya transcreveu um artigo em que o autor — uma mulher — reclamava mais liberdade nas relações sexuais. Foi num período de pouca importância. Investia, orgão do soviet local de Vladimir, numa provincia oriental da Rússia, que apareceu aquele artigo. E em vez de

o considerar uma opinião pessoal, talvez exagerada, o jornal de Gorki serviu-se dele como argumento contra os bolchevistas.»

Sendo possível que estas tais explicações dum jornal, que não é revolucionário mas parece de gente honesta, não satisficam ainda certos adversários dos bolchevistas, vamos transcrever os tópicos essenciais da legislação sovietista do matrimónio para confusão e edificação dos detractores:

«A República federativa russa só reconhece como legal o casamento civil. Eis as regras que o regulamentam:

«Artigo 1.º As pessoas que pretendem casar-se devem fazer a respectiva participação, quer verbalmente, quer por escrito, na secretaria do registo dos casamentos e nascimentos dependente do condado, distrito, concelho de paróquia do seu domicílio.»

Art. 2.º As participações de casamento não são aceites:

a) de varões, tendo menos de 18 anos de idade, e de raparigas, tendo menos de 16. Para os naturais da Transcaucasia a idade legal desce nos homens a 16 anos e nas mulheres a 13;

b) de parentes em linha recta, irmãos e irmãs, e bem assim os consanguíneos. Estas disposições são applicáveis sempre que haja parentesco, embora elle resulte de uniões não legalizadas;

c) de pessoas casadas;

d) de alienados.

Art. 3.º As pessoas que queiram realizar o casamento devem comparecer na secretaria respectiva e assinar um termo de como são livres de todos os impedimentos mencionados no artigo 2.º e o casamento é um acto voluntário da sua parte. Todo aquele que fizer falsas declarações será punido, e o casamento anulado.

Art. 5.º Os filhos ilegítimos devem ser tratados da mesma maneira que os legítimos, não só quanto aos seus direitos e obrigações para com os pais como no que respeita aos direitos e obrigações dos pais para com os filhos. As pessoas que fizerem a declaração do individuo registado são reconhecidas, para todos os efeitos, como seus progenitores.

Quando se trate dum filho ilegítimo, cujo pai se negue à declaração referida, a mãe ou o tutor da criança tem o direito legítimo de fazer a prova da paternidade.

Não falta aqui, como se vê, até a prova da paternidade, disposição de uma lei reconfortante e reparadora, justa, inscrita nos códigos das mais avançadas democracias.

Não é novidade, bem sei, mas só isto — que é nada comparado às transformações radicais de ordem social e económica que fizeram os soviets — só isto, apresenta no país de escravos que era o velho império dos czars, muito mais do que todos os progressos que entre nós se tem feito sobre o regime monárquico.

Manuel Ribeiro

(*) O casamento civil é absolutamente obrigatório. Toda a cerimonia religiosa adicional é assumto de natureza privada.

A transformação social

como consequência da passada guerra

Subordinado à epigrafe Sinais dos tempos, inseriu o Comércio do Porto um editorial aonde é encarada com olhos de ver a grande transformação social que se está operando na Europa e se interpreta com justeza as consequências da grande guerra Já o referido jornal como nestas colonas registámos defendeu a revisão da Lei das Associações de 1891 e o reconhecimento da U. O. N.; mas o artigo Sinais dos tempos é particularmente importante e merece uma referência especial da Batalha:

«Tristezas se nos agarram as vozes do alarme que, de toda a parte, agora levantamos e que, a tempo, não soberam obrigá-lo a tempestade que agora aparece a pregar contra o novo inimigo — o bolchevismo. Essa campanha poderia ainda terido algum êxito se se houvesse produzido logo a seguir ao armistício, como o pegaram fazer a Inglaterra e os Estados Unidos. Para isso se aproveitaram alguns elementos de ordem do inimigo derrotado, nesse momento também interessado em não deixar alastrar a revolução russa. Agora é tarde para o fazer, pois que o inimigo converteu em sua arma contra os aliados a agitação social que levantara no Oriente europeu. E na vitória Espanha, ante o rugir do vulcão subterrâneo, não se hesita em começar a revolução por entre pelo campo das reformas sociais — dia do trabalho máximo de 8 horas; fixação de salários mínimos, entrega dos sindicatos rurais das terras lavráveis do Estado e dos municípios; juntas de fiscalização agrária, variadas de operários para obrigar os operários a cultivar as terras, sendo entregues em caso contrário aos sindicatos rurais; realização

de obras públicas, applicando a tributação directa de um bilhão às classes ricas.

Conveném attentar seriamente nestes inquéritos... sinais dos tempos.

Discretizando sobre o tratado de paz e os motivos que obrigam a Conferência de Paris a apressar os seus trabalhos, afirma o Comércio do Porto em editorial de ante-ontem:

Na pressa com que se fecham os trabalhos da paz, não falta quem veja na Grande Aliança — as cinco grandes potencias aliadas — propósitos de assegurar a ordem social que se apresenta tão altamente comprometida, principalmente quando o alemão — derrotado e desarmado — deixa porta aberta a onda bolchevista, que alastra do Oriente para o Ocidente.

A Grande Aliança, não tendo podido encerrar a sua missão de ordem a Alemanha, porque isso poderia constituir um novo perigo para um futuro próximo, estaria decidida a intervir, ella propria, na Russia, em uma campanha séria, na próxima primavera e no verão.

Esse foi, de facto, o pensamento inicial dos Estados Unidos, secundado, até certo ponto, pela Inglaterra. E, de facto, alguns contingentes dos dois países tem operado contra os bolchevistas. Não tem sido, ao que parece, grandes os successos, o que se poderia explicar pelas dificuldades de uma campanha de inverno, em tão insospitas paragens.

Uma campanha na primavera e no verão não parece, porém, assegurada de melhor exito. Pelo menos, assim o confessa o comandante das tropas americanas, ao se presente no senado reconhece que a quasi totalidade da população russa é bolchevista.

Não se acha, pois, possibilidade de encontrarem as tropas da Entente o necessário apoio nos antigos elementos de ordem do império moscovita. O que tanto monta a dizer que, «bon gré, mal gré», se terá de combater para o reconhecimento do governo dos soviets, principalmente quando constituir nuelco com os elementos alemães, com os quais estabelecem já estreito contacto.

As negociações de Posen

foram novamente interrompidas...

PARIS, 19. — Em Posen as negociações foram de novo interrompidas à noite porque o alto comando alemão não quiz comprometer-se, bem como o governo de Berlim a respeitar o armistício. A comissão tomará amanhã uma decisão. — H.

NOTAS SOLTAS

Alto lá!
Esta nota podia-se também intitular «Pontos nos II» ou ainda: «Hay que distinguir»...

Por motivos que não é preciso detalhar, pois nada interessa à questão, entendo dever esclarecer a minha atitude acerca da intervenção estrangeira na Rússia. Esclarecer, pois que parece não estar clara essa atitude, embora não devesse haver dúvidas a esse respeito.

Porque sou contra a política dos bolchevistas, tem-se generalizado e havia — e talvez haja ainda — quem julgasse que eu era contra a revolução russa, que é uma coisa bem maior que a ditadura maximalista, quando é precisamente por ser partidário da revolução russa, que sou anti-bolchevista. Maneira de ver que pode ser errada, mas que é uma maneira de ver, legítima. Entendo que a ditadura maximalista só tem prejudicado o desenrolar da revolução; quando me convencer do contrário, farei de outra forma. Mas isto veio incidentalmente, embora não fosse de todo inútil, para que não subsistam dúvidas legítimas sobre a minha atitude em face da revolução russa. E já agora — estas coisas são como as cerejas — sempre direi, ainda que estas palavras causem admiração a algum leitor, que assim como sou anti-bolchevista, não sou nada anti-espartaquista; antes pelo contrário. E por estas e outras que muitos me não entendem; e vai daí... Porém cada um deve dizer o que pensa, mesmo desagradando ao respeitável público e passando por aquilo que está muito longe de ser.

Mas voltando ao assunto:
Lá porque se é anti-maximalista, não se segue que se aplauda, se desolpe tudo que contra os maximalistas se fizer. E neste particular está precisamente a intervenção dos aliados, ou seja de quem for, na Rússia.

Todos os meus aplausos e toda a minha solidariedade vão para os que, como os operários ingleses, por exemplo, se declaram prontos para uma acção energética contra essa intervenção.

A revolução russa há de ir desenrolando-se, mal ou bem, consoante as circunstâncias, influenciada pelos mil factores que nela actuam.

Cada um que a encare conforme quiser ou souber, pondo na sua atitude o ardor ou a flegma de que o seu temperamento for dotado. Mas defender, quem se disser revolucionário, socialista ou simplesmente liberal, a intervenção armada de nações, para com a força desviar a marcha da revolução, é tomar uma atitude que só prejudica os princípios que se defendem, uma atitude antipática, perniciosas.

A revolução russa, que já conta duas fases, a fase burguesa-liberal e a da ditadura maximalista, há de passar por outras, creio bem. Mas é aos russos que compete combater com as armas na mão, os maximalistas, os que o quiserem fazer. Quem não for russo e apoiar intervenções armadas, a primeira coisa que deve fazer, sem com isso desfazer o antipático da atitude, é ir para lá e bater-se, arriscando a pele.

Em meu entender, o que os governos, que pretendem intervir — os governos ou lá quem é — na Rússia, conseguem, é que os anti-maximalistas se ponham abertamente contra tal intervenção, ainda que isso pareça uma solidariedade com a ditadura bolchevista, como o facto de ser contra esta ditadura pode fazer passar por adversário da revolução.

Eu sou contra a intervenção porque sou partidário das nações livres; mas neste caso há mais: é que essa intervenção é nefasta nos seus fins. Os governos — ou lá quem é — não desejam a intervenção para combaterem a ditadura maximalista, mas para combaterem a revolução.

A revolução social russa, sem ditadura maximalista, mereceria-lhes a mesma antipatia; e se a ditadura fosse feita para manter o predomínio da classe capitalista, passava Lenin a ser um Bismarck.

Era só o que me faltava: que a política da burguesia capitalista me obrigasse a pôr-me ao lado dos ditadores maximalistas!

Emílio Costa

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados do Comércio

Tem reunido com a maior regularidade a junta executiva (zona sul) eleita no quinto congresso da classe, realizado em Setúbal, em Novembro de 1917.

Muito breve, após a chegada dos delegados do norte, serão iniciados os trabalhos no sentido de serem efectivadas as resoluções tomadas pelo mesmo congresso, resoluções que esta junta se empenhará em levar à prática integralmente.

Em missão de propaganda e ainda para encorajar os dirigentes da Associação do Barreiro, seguem hoje para essa vila o presidente e o secretário da junta. Brevemente, e com o fim exclusivo de pôr ao corrente de todos os trabalhos efectuados os sindicatos federados, serão publicados no órgão da classe de Setúbal os extractos das actas das Juntas.

Empregados menores das secretarias do Estado

Esta associação, que em breves dias deve reunir para eleição dos corpos gerentes, nada tem com uma outra associação de funcionários públicos, composta de empregados superiores.

Fragateiros

Reúnia a assembleia geral, resolvendo trabalhar em marés da noite, as quais serão pagas em conformidade com a tabela que a direcção e a comissão de melhoramentos ficaram encarregadas de elaborar.

Caixeiros de Lisboa

Reuniu pela primeira vez a nova Comissão de Trabalho tendo resolvido, entre outros assuntos, recomendar brevemente a fiscalização às leis de descanso semanal e horário de trabalho, não só por elementos desta colectividade como também pelas autoridades competentes, para o que vai entabular «demarches» junto à Câmara Municipal e ao comando da polícia civil, visto que ultimamente se tem avolumado o número de queixas de transgressão às referidas leis.

Todavia esta fiscalização apenas se limita ao que está estabelecido naqueles diplomas e não às disposições dos decretos que regulam o consumo da luz que precitida que, nesta época, os estabelecimentos se encerrem às 20 horas, excepto aos sábados, em que aqueles que vendem géneros alimentícios se poderão encerrar às 22 horas.

A Direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa apreciou na última sessão o conflito existente entre o escritório do tribunal e a parte operária, conflito que originou o não funcionamento do mesmo tribunal.

Resolveu, em consequência de ter findado o mandato dos representantes das Associações, iniciar trabalhos no sentido da eleição se realizar brevemente.

Na próxima terça-feira instará junto do ministro do trabalho a fim de que seja dada posse, sem perda de tempo, ao presidente e vice-presidente, cujos nomes a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa recentemente alvitrou ao mesmo ministro.

Empregados de Fotografia

A direcção na sua reunião de ontem tratou de vários melhoramentos para a classe, resolvendo que António Figueiredo, Adolfo Nunes e António Diamantino elaborassem um estudo sobre a fixação do salário mínimo e outras reclamações a efectuar, devendo apresentá-lo à assembleia geral convocada para esse fim para 3 de Abril e onde se assentará no caminho a seguir para a obtenção dessas reivindicações.

Está patente a inscrição para os cursos de francês e espanhol, encontram-se no gabinete aberto todos os dias das 21 às 23 horas para prestar esclarecimentos necessários.

Foi ainda constituída uma comissão, que ficou composta de Eduardo Nogueira, António Figueiredo e Adolfo Nunes, incumbida de apresentar o programa para comemoração do 1.º aniversário da fundação desta colectividade, que tem lugar a 28 de Maio, trabalhando-se na realização duma exposição de trabalhos fotográficos e outras manifestações festivas.

CONVOCAÇÕES

Operários Chapéleiros

Em 2.ª convocação, reúne hoje, pelas 14 horas, a assembleia geral, para leitura do relatório e contas, eleição dos corpos gerentes e nomeação de delegados à U. O. N. e U. S. O. Funcionará, portanto, com qualquer número de sócios.

Mecânicos de Açúcar

Reúne amanhã, pelas 11 horas, em segunda convocação, a assembleia geral desta Associação, reunindo com qualquer número.

União dos Pintores

São convidados os camaradas pintores que estão inscritos na lista dos sem-trabalho, a comparecer hoje, pelas 14 horas, no Terreiro do Paço, a fim de lhes ser comunicado os locais para onde vão trabalhar.

Os que faltarem, sem motivo justificado, perdem o direito à guia, revertendo a favor dos camaradas inscritos que a não tenham.

A assembleia geral deste sindicato reúne amanhã, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos a discussão das posturas municipais referentes a esta classe e outros assuntos de grande interesse.

Casa da Moeda

É convocada a assembleia geral da Associação de Classe do Pessoal Operário da Casa da Moeda a reunir hoje na sua sede, travessa dos Remelares, 23, 1.º. Ordem de trabalhos: Apresentação de contas e justificação do camarada J. A. da S.

Aparelhadores Encarregados e Arvores das Obras Públicas

Está convocada a assembleia geral a reunir hoje, pelas 12 horas, para apre-

sentação do relatório e eleição dos corpos gerentes. Caso não reúna número, ficará a mesma convocada para o dia 31, às 20 horas, com a mesma ordem dos trabalhos.

Lavadores e Limpadores de Trens e Automóveis

A direcção resolveu realizar uma reunião magna, pelas 12 horas de hoje, para sócios e não sócios. Pede-se a toda a classe que não falte a esta reunião para o bom andamento dos trabalhos.

Trabalhadores de Teatro

Reúne hoje, novamente, pelas 14 horas, a Associação dos Trabalhadores de Teatro para continuar a apreciar a questão do «trust» teatral.

A situação política

Mais um ministro que pede a demissão

O dr. Conceição da Costa também resolveu abandonar o governo, tendo ontem pedido a demissão de ministro da justiça e dos estrangeiros.

Para o *Diário do Governo* foi já o diploma de exoneração do dr. João Pinheiro de ministro dos abastecimentos e nomeado interinamente para o substituir o ministro da agricultura, sr. Jorge Nunes, que, aliás, já exercia essas funções.

Ontem à noite reuniu o conselho de ministros sendo largamente tratada a questão política e de tarde estiveram conferenciando com o presidente do ministério os ministros do trabalho, justiça e marinha.

A imprensa foi ontem fornecida a seguinte nota oficial:

É absolutamente destituída de fundamento a notícia publicada alguns jornais acerca de desinteligências, que nunca se suscitaram dentro do governo sobre questões operárias. Pelo contrário, o governo sempre tem mantido a mais completa uniformidade de vistas sobre a necessidade de medidas tendentes a favorecer e melhorar as condições de vida das classes operárias.

O dr. Castro Lopes entregou ontem ao presidente do ministério a resposta do partido nacional republicano, a mensagem que o sr. José Relvas dirigiu aos partidos.

Está apazada para amanhã, uma reunião de alguns membros dos partidos unitário, evolucionista e democrático, no ministério das finanças, ao que consta para serem trocadas impressões acerca da questão política.

Joaquim Carreira

Os camaradas que trabalham nas obras da Casa da Moeda abriram uma «quinta» a favor dos filhos e da viúva desse desventurado camarada, rendendo 5.580. Pedem-nos que lembremos a todos os amigos de Joaquim Carreira a situação em que ficou a família desse militante operário, que tanto se sacrificou pela causa dos trabalhadores, lutando denodadamente pelo engrandecimento do proletariado português.

A Batalha em Faro

Vendo-se na Livraria Farense de Tavares & Brito e na Tabacaria Capela.

NO MUNDO OFICIAL

INTERIOR
Foi exonerado de governador civil substituído de Leiria o sr. Joaquim Araújo de Lacerda.

TRABALHO
O governador civil do Porto telegrafou ao ministro do trabalho, pedindo que se não tome resolução alguma sobre as minas de S. Pedro da Gova, enquanto lhe não for remetida uma exposição sobre o assunto.

Por lapso deixado de ser publicado o decreto homologado e o acórdão do Supremo Tribunal Administrativo que reintegra o sr. Bela da Silva, no seu lugar de director do hospital dos Expostos pelo que a publicação se fez em suplemento ao «Diário» de ontem. A sindicância que o mesmo ministro ordenou, não ao sr. Bela da Silva, mas ao sr. João de Deus, que há 18 meses se encontra fora do seu lugar, mas aos serviços, durante o seu afastamento.

COMÉRCIO

A comissão delegada da Aliança do Comércio e Indústria, proenhor o ministro do comércio para a comissão de melhoramentos da indústria, efectuada no Centro Comercial do Porto, em 15 de corrente, tendente a resolver a crise por que está passando a indústria têxtil.

O sr. Macedo Pinto, do Porto, indica ontem com o ministro do comércio, pela comissão delegada da estrada de Argos e Morfey. Também o sr. Rodrigues Braga, esteve igualmente com o mesmo ministro, tratando da concessão dum subsídio para a estrada de Braga a Chaves e para a conclusão do edifício destinado às repartições públicas da mesma cidade.

Os srs. Pedro Botto Machado e dr. Ramos de Paiva, estiveram ontem com o director geral de obras públicas, a fim de instarem pela construção da estrada para Barcos Vermelhos, no concelho da Serra. Também o sr. Botto Machado, projectou uma estrada, indo dar-se, em seguida, execução nos competentes trabalhos.

MARINHA

Largou já de Moçambique para Lisboa, o paquete «Lourenço Marques», que traxa a seu bordo 27 caixas de batatas e 471 pacotes de batatas de marinha expedicionária. Vem também a bordo do mesmo paquete, o tenente de engenharia, sr. Henrique de Brito, que esteve durante meses prisioneiro dos alemães, sofrendo as maiores agruras, devido à posma e desidratização alimentada que lhe f' meciaram e obrigando-o a marchar forçadamente muitos quilómetros por dia, entre o mato.

O ministro da marinha, determinou que a comissão encarregada de estudar os ventenários e abonos do pessoal da armada, fique também encarregada de proceder ao estudo de um monte-piúca, para oficiais inferiores, de acordo com o que sobre o assunto se estiver estudando no ministério da guerra e encarregou especialmente a mesma comissão de elaborar a respectiva proposta, para a sua criação.

DIÁRIO DO GOVERNO

A folha oficial de ontem publicou decretos nomeando o director, secretário, bibliotecário, e professores que irão constituir o corpo docente da Nova Escola Normal Primária do Porto e determinando que os professores nomeados constituam a comissão instaladora da referida Escola; decreto dando nova redacção ao 1.º artigo do decreto n.º 2.696, que organiza os serviços dos correios e telegraphos, decreto autorizando o governo a entrar com a Caixa Geral dos Depósitos, um empréstimo de 650.000 destinado à aquisição de terreno e construção do novo edifício para o liceu Central de Gil Vicente, a aquisição de material e mobiliário escolar, portaria autorizando a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a continuar a cobrar a sobretaxa de 57 por cento sobre todas as suas tarifas, até seis meses depois da assinatura do tratado da paz, e tornando extensiva a mesma prorrogação a todas as outras companhias ferroviárias e a que anteriormente foi concedida a aquela mesma sobretaxa.

Pelo Arsenal da Marinha

¿ Pretende-se militarizar o pessoal assalariado?

De há dias que em nosso poder está a carta seguinte, que a absoluta falta de espaço nos tem impedido de publicar:

Camarada redactor: — De há muito que toda a imprensa, operária ou burguesa, tem deixado de apreciar os factos que neste tem importante estabelecimento fabril, se vão dando. Não sabemos bem porque, tanto mais que alguns são tão mirabolantes e extraordinários que justo é não deverem ficar no olvido. Agora mesmo se está passando um facto bem digno de acerbica crítica.

Como a *Batalha* anunciou, por portaria de 18 do corrente foi nomeada «uma comissão encarregada de rever os regulamentos respectivos». E' este um desejo formulado de há muito pelas várias comissões de melhoramentos das diversas classes, principalmente desde que se declarou o estado de guerra. Com essa comissão, oficialmente nomeada, vão colaborar as comissões de operários, chefes, mostranga, escriturários, desenhadores, e não sabemos se mais alguma.

Até aqui, muito bem; seria até a melhor forma de satisfazer todas as aspirações, de todas as classes interessadas. O pior é que se prevê mais a satisfação de certas vacilâncias do que os legítimos interesses dos assalariados que os comissionados representam, e é contra isto que eu desejo, por intermédio de *A Batalha*, chamar a atenção dos interessados para o que de há muito contra eles se premedita, e que é nem mais nem menos do que a militarização de certas classes e categorias que ali são assalariadas exercendo o seu mister.

Pois será possível que essas comissões acceitem o que se lhes propõe, ou que impõem, sem um protesto, nem consulta pública aos interessados, nesta época de desmobilizações e de tendências para a preponderância civil, de retorno à civilização de que se anda afastado?

Será possível que essas comissões, de que fazem parte alguns sindicalistas, socialistas, cooperativistas, etc., deixem de convidar o pessoal interessado para apreciar um facto de tam grande transcendência moral?

Pois não deviam deixar de o fazer. Ser-lhe-ia assaz vantajoso, protestar, reagir, esfrangalhar esse labco que lhes querem impôr, para que, numa casa de trabalho, sob que pretexto for e seja quem for, se não deixe de ser homem para ser militar.

Quanto a nós, que nem soldado queremos ser, voltaremos ao assunto. — V. Clara.

O filho do regimento de infantaria 23

Na enfermaria 8 (S. Sebastião) do Hospital de S. José, entrou doente, António João de 11 anos, filho de José do Anjos e de Amelia Fernandes (já falecida).

Este menor vivia de esmolas no Porto e residia em casa de uma tia Maria Rita, residente na rua Aliança. Quando por ocasião da insurreição militar ali chegou o regimento de infantaria, 23, alguns soldados davam-lhe o resto do rancho.

Nunca mais o pobre rapaz abandonou este regimento acompanhando-o em todas as suas evoluções, seguindo com ele para Viana do Castelo e depois para Lisboa, deixando actualmente no quartel de infantaria 23 as Janelas Verdes, foi atingido com uma catadadada na cabeça.

Caida sem fala

Para a enfermaria 4 (Santa Catarina) do Hospital de S. José, entrou Josefa Antunes, de 89 anos de idade de Notícias, que foi encontrada caída e sem fala na rua de Amparo.

Por apartar uma desordem

No Banco do Hospital de S. José, foi pego José António, 11 anos sorvente de pedreiro, morador na rua Bojia, 77, que ao apartar uma desordem entre dois trabalhadores nas obras do quartel de infantaria 23 as Janelas Verdes, foi atingido com uma catadadada na cabeça.

MOVIMENTO MARITIMO

Entradas em 20

Lugre, francês, «Sribas», vapor holandês, «Gobias», vapor inglês, «Baron Renfro», bate inglês, «Gigantia».

Saídas

Vapor português, «Viana», vapor francês, «Independência», vapor português, «Lima», vapor brasileiro, «Pampas».

Ainda o roubo da ourivesaria Pires

Foi ontem preso na hospedaria Mesquita, na rua das Fontainhas, a Alcaçova, o conhecido gatucho Carlos da Silva, o «Má Mortes», acusado de ser um dos principais autores do assalto e roubo à ourivesaria Pires, da rua da Palma, e que se havia evadido para o Barreiro, após o crime.

A um capela foi efectuada pelo agente David Martins, e sendo largamente interrogado pelo agente Felisberto do Oliveira, negou o crime, e sendo cercado com várias testemunhas, entre elas a «Maria Várzea» saiu em várias contradições.

«A Aurora»

Reapareceu este antigo semanário anarquista, que se publica no Porto, apresentando-se com um magnifico aspecto gráfico e excelentemente redigido. Suspensa durante o regime «trauliteiro», reaparece agora *A Aurora* como que rejuvenescida, prosseguindo na sua missão, que tantas simpatias encontra entre o proletariado português.

Comércio de arroz

Em face do decreto n.º 5.175, de 21 do mês ando, que, dentro da tabela máxima para venda ao público, declara livre a venda e o trânsito de arroz, ficam de nenhum efeito todas as requisições de arroz que a Direcção Geral das Subsistências tinha feito. Nos termos do aludido decreto esta Direcção não receberá mais arroz, respondendo assim a liberdade do comércio consignada nos artigos 1.º e 2.º do citado decreto.

24 DE JANEIRO

Iniciou a sua publicação um novo jornal intitulado «24 de Janeiro», suplemento do «Eco Teatral», de que é director e proprietário o sr. A. Marques.

Quedas desastrosas

Para a enfermaria 3 entrou Marcelino Farinha, 38 anos, solteiro, trabalhador, residente na calçada de Carriche, canal do Senhor Roubado, que ali caiu de um muro, ficando muito contuso pelo corpo.

Para a enfermaria 1 (S. Fernando) do hospital do Desteiro entrou José Branco, de 59 anos, viúvo, tanoeiro, residente em Almada, que ali deu uma queda, fracturando uma perna.

ULTIMAS NOTÍCIAS

A convulsão europeia

NA RÚSSIA

HELSEINGFORS, 20—No dia 1 de Março celebrou-se com grandes festas em Petrogrado, o aniversário da execução do czar Alexandre II, ocorrido em março de 1881 e levada a cabo por anarquistas russos. A capital estava adornada com bandeiras vermelhas e grandes iluminações.

Ante o palácio de Inverno desfilou a guarnição de Petrogrado, composta de 30.000 soldados. Depois celebrou-se uma assembleia oficial do Soviet, na qual falou Zinovieff, presidente da Comuna, dizendo:

«O nosso heróico exército vermelho está destinado a lutar não só aqui, na Rússia, mas também nas ruas de Londres, Paris e Roma, pelo grande ideal do comunismo. Recentemente, ao concentrarmos, sob o pretexto de manobras, um número considerável de tropas cerca da fronteira da Finlândia, lançamos um repito a toda a Europa. A burguesia tem que se armar muito bem se quiser atacar o leão vermelho! Os burgueses não tomarão Petrogrado sem passar por cima dos nossos cadáveres!»

Gravos aos nossos esforços encontramos-nos hoje em comunicação directa com os camaradas espartaquistas da Alemanha.

Por desgraça, durante os últimos dias da guerra, Hindenburg resolveu apoderar-se, nas nossas fronteiras da Prússia oriental, de muitos vagões de armas destinadas ao exército vermelho; porém, encontramos meios de os recuperar e então os burgueses de Londres e de Paris tremerão de novo!»

Os bolchevistas preparam grandes operações militares

HELSEINGFORS, 19—Os bolchevistas estão concentrando numerosas forças e poderosa artilharia na frente de Navaya. Os informes recebidos da frente de Andlândia indicam que se estão realizando importantes preparativos militares, sendo as operações dirigidas por antigos operários do exército russo.

Os aliados abandonam Odessa

LONDRES, 19—Segundo telegramas recebidos em Londres, a situação é muito critica em Odessa, parecendo que as tropas aliadas abandonaram a cidade. Estas notícias não foram confirmadas.

NA ALEMANHA

O governo teme novas desordens

BASILEIA, 19—Um telegrama de Basileia diz que o governo, receando que se deem novas desordens, toma toda espécie de precaução para as evitar.

Os espartaquistas continuam conspirando

COPENHAGUE, 19—Apesar da recente derrota sofrida, os espartaquistas continuam os seus maneios, procurando entrar de novo em contacto com as tropas dos Sovietes russos, que fazem os maiores esforços para avançar novamente contra as fronteiras alemãs.

EM ESPANHA

Os inquilinos querem fazer greve

MADRID, 20—A imprensa aconselha o governo a tomar medidas energicas contra os abusos dos senhorios, que estão constantemente a aumentar as rendas das casas.

Os inquilinos estão sindicando por bairros, a fim de organizar um movimento grevista.

Libertação de operários barceloneses

BARCELONA, 20—Foram postos em liberdade 600 operários mobilizados que se encontravam no castelo de Montjuich.

Foi permitido às famílias levar-lhes fatos à paizana, de forma que a sua saída da prisão passou quasi despercebida.

Os problemas sociais e os políticos

MADRID, 20—Um membro do governo confirma haver Romanones declarado a Afonso XIII que, tendo alguns elementos conservadores manifestado a sua opinião contrária à maneira por que foi liquidada a questão de Barcelona e sendo resolvida assente, do gabinete perseverar no mesmo caminho para atacar os problemas sociais, tanto que se encontram já elaborados vários decretos sobre o assunto achava conveniente que o monarca outivisse os chefes da opposição, para assim nortear o seu procedimento em face do governo.

Falando com alguns amigos intimos, Romanones declarou ser preferível ir ao encontro das reclamações de carácter social do que pretender detê-las pela força.

Dato classificou a solução do conflito de Barcelona de desaire para o prestigio do poder central, que, neste momento, mais do que em qualquer outro, precisa ser rodeado do maior prestigio.

Esta é, também, a opinião de Maura e de La Cierva, com quem Dato conferenciou largamente.

A Conferência de Paris

Comunicado da comissão tcheco-slovaca

LONDRES, 19—A comissão tcheco-slovaca teve hoje a sua nona assembleia no Quai d'Orsay sob a presidência do sr. Jules Cambon. A comissão tomou conta do seu relatório.—H.

Portugal na Conferência de Paris

Norton de Matos expõe os motivos porque aceitou fazer parte da delegação portuguesa

PARIS, 19—Dizem de Londres que o sr. Norton de Matos, recentemente nomeado ministro de Portugal em Londres, declarou ao correspondente da Agência Havas que antes de aceitar esse lugar exigia que o governo oferecesse ao sr. Teixeira Gomes reassunisse o posto que antes ocupava. Se o sr. Gomes declinasse este oferecimento poderia então aceitar.

O sr. Norton de Matos foi nomeado delegado de Portugal à Conferência da Paz e parte para Paris no dia 21 às 15.—H.

Continua a guerra...

Polacos e ucranianos

PARIS, 19—O conselho supremo dos aliados dirigiu ao general ucraniano Pavlouko e ao general polaco Razadowsky um rádio-telegrama convidando as duas partes em presença de Lemberg a suspenderem imediatamente as hostilidades.

As tropas permanecerão nas posições do caminho de ferro de Lemberg a Przemyśl, ficando livre na medida em que for estritamente indispensável ao abastecimento diário de Lemberg.

O conselho supremo está disposto a atender a exposição das diversas reivindicações territoriais que queiram remeter para Paris, por intermédio de representação qualificada, que os dois partidos julgarem conveniente estabelecer, a fim de se transformar a suspensão de armas em armistício.

A audição dos representantes fica subordinada a uma condição formal: suspensão imediata das hostilidades.—H.

O Conselho Supremo Aliado reclama a cessação das hostilidades

LONDRES, 20—Os membros do Conselho Supremo Aliado reuniram-se das 15 às 19 horas. Foram trocadas impressões acerca da situação militar da Gália. O conselho fixou o libelo do mandato a enviar aos dois exércitos adversários, no front de Lemberg exigindo-lhes a suspensão imediata das hostilidades sobre certas condições. O conselho tratou em seguida da questão da fronteira ocidental da Polónia e ouviu o relatório da comissão da questão polaca apresentado pelo seu presidente sr. Jules Cambon. A próxima assembleia reunir-se-á no dia 21 às 15.—H.

O COMBATE AO ALCOL

O governo britânico proibe a importação do alcool nas suas colónias

DOCUMENTOS

A REVOLUÇÃO SOCIAL NA RUSSIA

O pacto fundamental da República dos Soviéticos

(Conclusão)

Relações internacionais

Quanto às relações com os outros povos, a República dos Soviéticos está no terreno dos princípios da primeira Internacional, a qual reconheceu a verdade, a justiça e a moral como base das suas relações com toda a humanidade, independentemente de raças, religiões e nacionalidades.

A República socialista dos Soviéticos reconhece que, lá onde é oprimido um membro da família humana, toda a humanidade é oprimida. Por isso proclama e defende o direito de autodeterminação de todos os povos, isto é, o direito de decidir a sua própria sorte. Esse direito estende-se a todas as nações, sem excepção, incluindo as centenas de milhões de trabalhadores da Ásia, da África, de todas as colónias e dos pequenos países, que têm sido até hoje impiedosamente oprimidos e explorados pelas chamadas nações civilizadas.

Traduzindo em actos os princípios por ela proclamados, a República dos Soviéticos, depois de já nos primeiros dias da revolução de Março ter sido reconhecida à Polónia o direito de decidir a sua sorte, proclamou, logo após a revolução de Outubro, a plena independência da Finlândia, o direito de autodeterminação da Ucrânia, da Arménia e de todos os demais povos que povoavam o território do extinto império russo.

Aspirando a fundar uma União verdadeiramente livre e voluntária, tanto mais segura portanto, das classes trabalhadoras de todos os povos da Rússia, a República dos Soviéticos declarou-se República Federativa, e reconhece aos operários e camponeses de cada nação o direito de resolverem nos Congressos dos Soviéticos se querem entrar com direitos iguais aos dos outros membros, na fraterna família da República dos Soviéticos.

Declarando guerra à guerra, não só em palavras mas também com actos, a República dos Soviéticos, em nome das massas trabalhadoras da Rússia, fez o solene protesto de renunciar por completo a toda e qualquer aspiração de conquista e anexação, assim como a qualquer pensamento de opressão dos pequenos povos. Ao mesmo tempo, para melhor reafirmar a sinceridade das suas intenções, a República dos Soviéticos rompeu abertamente com a política da diplomacia secreta e dos tratados secretos e propôs a todos os povos a conclusão da paz geral democrática sem anexações nem contribuições, baseada na livre autodeterminação dos povos. A este modo de ver se atem ainda a República dos Soviéticos.

A indispensável Revolução Mundial

Coagida pela violenta política do imperialismo de todo o mundo a recolher as suas forças para a resistência contra as sempre crescentes pretensões dos rapinantes do Capital internacional a República dos Soviéticos espera do inevitável levantamento da classe operária mundial a solução do problema da convivência pacífica dos povos. Só a revolução socialista internacional, por meio da qual o proletariado de cada país destrua o seu imperialismo, é que poderá pôr termo de uma vez para sempre à guerra e criar as condições da completa realização da solidariedade dos trabalhadores do mundo inteiro. E' a execução desta tarefa que a República dos Soviéticos convida os povos todos.

Os deveres dos proletários

Baseando-se nos princípios da Internacional, a República dos Soviéticos reconhece que não pode haver direitos sem deveres, nem deveres sem direitos. Pelo que, juntamente com os direitos do trabalhador na sociedade renovada, proclama os seguintes deveres que ao mesmo incumbem:

1.º Sem poupar esforços, combater por toda a parte em prol dos plenos poderes dos trabalhadores e sufocar todas as tentativas de restauração do domínio dos exploradores e opressores;

2.º Contribuir com todas as

suas forças para pôr termo à decadência provocada pela guerra e pela resistência da burguesia e cooperar no rápido levantamento da produtividade do trabalho, em todos os ramos da economia popular;

3.º Subordinar os interesses pessoais seus e os de grupo aos interesses de todos os trabalhadores da Rússia e do mundo inteiro;

4.º Defender a República dos Soviéticos, este único baluarte socialista no mundo capitalístico, contra todas as atentados do imperialismo internacional, sem economizar as suas forças e porventura a própria vida;

5.º Sempre e por toda a parte ter os olhos fixos no dever sagrado de emancipar o trabalho do domínio capitalista e aspirar a fundar a fraterna Liga dos Trabalhadores que abraça o mundo inteiro.

Proclamando estes direitos e deveres, a República Socialista Federativa dos Soviéticos convida a classe operária de todo o mundo a cumprir o seu dever até ao fim, e na sua firme fé numa próxima realização do ideal socialista, inscreve na sua bandeira o antigo grito de batalha do povo trabalhador:

Proletários de todo o mundo, uni-vos!

Viva a revolução socialista mundial!

Operários dos Arsenais de Marinha e do Exército

Os operários dos Arsenais de Marinha e do Exército reúnem hoje, pelas 13 horas, em assembleia magna, no Coliseu da rua da Palma, para apreciar os pedidos que se formulam sobre o regulamento em elaboração para aqueles estabelecimentos.

Câmara Municipal de Lisboa

Recenseamento militar

Foram nomeados vogais efectivos da Comissão do Recenseamento militar do bairro, no presente ano, os srs. Manuel Joaquim dos Santos, Augusto Ribeiro dos Santos, Viegas, António José Leitão e Joaquim da Costa Cabral.

Companhia Carris de Ferro

Foi resolvido convidar o advogado-sindaco, a por escrito, se pronunciar sobre se a Câmara assiste o direito de exigir que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa e Ascensores Mecânicos entrem nos cofres do Município com as quantias indevidamente cobradas nos seus carrões desde 14 de Agosto de 1913.

Tribunal de Arbitros Avindores

Enquanto durar o impedimento do escrivão do Tribunal de Arbitros Avindores, será este cargo exercido, segundo deliberação camarária, pelo escrivão ajudante e no Tribunal dos Accidentes de Trabalho pelo escrivão de 2.º officio.

Para sindicante ao Tribunal de Arbitros Avindores foi nomeado o dr. sr. Augusto Cid.

Orçamento e organização de serviços

Instalou-se ontem à noite e iniciou os seus trabalhos a comissão para rever o orçamento ordinário para o corrente ano e tratar da organização dos serviços municipais.

Dentes artificiais

Extração sem dor, corões de ouro, dentes sem placa.

Rua Eugénio dos Santos, 37, 1.º

Os que roubam fora da lei

Queixou-se à polícia José dos Santos Cravo, residente no Pombal, de que dois indivíduos lhe furaram a carteira com 300\$00.

Foi enviado para o tribunal Leandro Gonzales Veloso, Praça Luiz de Camões, 6, 2.º, acusado por Ana Fernandes, dona da casa onde se achava hospedado o preso, de que sendo empregado de um dos seus hóspedes, lhe furtou vários objectos no valor de 167\$00; e António de Souza, «O Boizão», acusado por António Maria Almeida, de lhe ter furtado 200\$00 pelo processo do conto do vigário.

Foram presos Manuel Ribeiro, rua de S. Ciro, 94, por furtar a Delim José Ribeiro Alves, rua das Madres, 56, 3.º, dois pares de botas no valor de 2\$00; e Alvaro dos Santos, Travessa Particular, 1, 1.º, acusado por António Maria Almeida, de lhe ter furtado 200\$00 pelo processo do conto do vigário.

Queixou-se à polícia Laura Judith Faria, rua do Carrilho, 21, 2.º, de que tendo metido uma crença da sua casa, se apresentou depois de lhe furtar várias roupas; Rodolfo Jadrário, rua Maria Pia, 30, 1.º, também uma crença se apresentou, furtando-lhe vários objectos no valor de 500\$00; Guilherme Noronha, rua dos Fanqueiros, 177, 5.º, também uma crença se apresentou, furtando-lhe vários objectos.

Foram hontem enviados para o tribunal Manuel Joaquim Moreira, «O Sargento Bora», José Candido Ramos Vargas Junior, «O Cavalariá», Armando da Fonseca, «O Mundo», Clotilde Rosa, «A Candelaria», José Gomes, «solteiro n.º 1028», de infantaria, 5, acusados de, com outros dois indivíduos, assaltarem no beco do Cascalho, Augusto da Silva, Calçada do Carmo, 7, 2.º, levando-lhe as mãos ao pescoço e lhe furtaram um cheque no valor de 3\$000\$00, uma corrente de ouro no valor de 80\$00 e 4.000\$00 em dinheiro.

A BATALHA em Coimbra vende-se na tabacaria Pátria, rua da Sofia.

Banco Fomento Nacional

Protegendo a agricultura, a indústria e o comércio portugueses

Por enquanto com o capital de mil contos, dividido em acções de 22\$50 acaba de fundar-se em Lisboa uma nova instituição bancaria, denominada Banco Fomento Nacional.

O seu objectivo é a protecção a todos os pequenos proprietários da agricultura, da industria e do comércio, prestando-se a auxilia-los por meio de transacções sobre productos agricolas, comerciais e industriais e equivalentes títulos representativos de credito ou divida; abrindo creditos em conta corrente, mediante fiança mercantil idonea, ou caução de valores, moveis ou imoveis; criando contas de participação com caracter permanente, etc., etc. Para isso nomeará delegados nas principais cidades e centros economicos do pais, filhas, colónias e estrangeiro, procurando facilitar as operações aos interessados.

O conselho de administração do Banco Fomento Nacional, cuja sede é em Lisboa, e provisoriamente se encontra instalada na rua do Crucifixo, n.º 7, adquiriu por compra, para a instalação definitiva do grande estabelecimento bancario os dois esplendidos predios na rua da Conceição com frentes também para a do Almada e Crucifixo. Ficará sendo esta a primeira instalação bancaria do pais, dedicada, como dissemos, a uma obra patriótica e util, como seja a da protecção aos elementos vitais da nossa vida economica: o pequeno commercio, a pequena industria e a pequena lavoura.

Tem sido enorme a procura das acções do Banco Fomento Nacional.

Em liberdade

Foi posto em liberdade por não se ter provado qualquer accusação contra elle, o sr. José Duarte Costa, ex-sub-chefe da policia preventiva e redactor do jornal «O Tempo».

Teatro Nacional

65 representações HOJE — Inadiviavelmente Derradeiro domingo em que se representa O ÚLTIMO BRAVO A MAIS GRACIOSA DAS COMEDIAS

Amanhã — Recita do camaroteiro Gonçves Pinto com o Último Bravo.

Quarta feira, em recita da moda e 4.º de assinatura, premiere da peça Bodes de Prata.

BOLETIM DO TEMPO

Sabado, 22 de Março

Temperatura às 9 horas — Guarda, 0,6; Serra da Estrela, 2,0; Coimbra, 9,1; Campo Maior, 7,8; Lisboa, 11,6; Faro, 12,0; Flores, 11,6; Horta, 11,9; Funchal, 15,0; Madrid, 2,0.

Ventos — Guarda, SSW; Serra da Estrela, E; Coimbra, SSE; Campo Maior, SSW; Lisboa, SSW; Faro, E; Angra, NNE; Funchal, SW; Madrid, C.

Estado do mar — Lisboa, Pequena vaga; Faro, pouca agitação; Flores, Pequena vaga; Horta, Agitado; Funchal, Poca agitação.

Estado geral do tempo — Nos postos do continente subiu o barómetro entre 2,4 e 6,6 mm. com aumento de temperatura e vento geralmente fraco dos quadrantes do E.

No Funchal desceu a pressão 3,4 mm. As mais altas pressões estão indicadas ao S da Madeira e as mais baixas a NW da nossa costa.

Temperatura extrema no dia 21 — Máxima, 12,4; mínima, 8,3.

Tempo provável em 22 — Vento fresco ou moderado entre SW e SE. Céu nublado.

PURGAÇÕES

Devolve-se o dinheiro a quem se não curar em 6 dias. R. Praça da Figueira, 39.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE LONDRES	COMP.	VEND.
90 dias	33 1/8	33 5/8
30 dias	34 1/4	34 1/4
Cheque sobre Paris	258	267
Swiss	302	309
Bolivia	230	236
Italia	610	620
Alemanha	301	308
Hollanda	1948	1959
Madrid	8000	8050
New-York	8000	8050
Cambio-Rio de Janeiro	8000	8050
Libras	75,00	85,00
Agio do ouro		

TEATROS & CINEMAS

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — «O último bravo», comédia.

S. LUIS — A's 21 — «A emboscada».

TRINDADE — A's 20, 20 — «Amar sem conhecer», zarzuela.

CINASIO — A's 21, 15 — «O Príncipe das Goshinas», comédia.

AVENIDA — A's 20, 15 — «A Morgandinha de Val-Flores».

APOLLO — A's 21 — «A princesa Magalona», revista.

POLITEAMA — A's 21 — A's 15 — Concerto sinfonico — Festa dos professores da Orquestra — A's 21 — «O amor perfeito», opereta.

EDEN — A's 20, 20 — «A Boneca», opereta e revista «Traullantia».

POZ — Animatógrafo e variedades.

OLIMPIA — Animatógrafo e concertos.

CINEMA CONDES — Animatógrafo e concertos.

SALÃO DA TRINDADE — Variedades e animatógrafo.

CIADRO TERRASSE — Animatógrafo e concertos.

CHANTECLER — Animatógrafo e fitas faladas.

CHATEAU — Animatógrafo e fitas faladas.

CHATEAU — Animatógrafo e fitas faladas.

CHATEAU — Animatógrafo e fitas faladas.

CHATEAU — Animatógrafo e fitas faladas.

CHATEAU — Animatógrafo e fitas faladas.

CHATEAU — Animatógrafo e fitas faladas.

CHATEAU — Animatógrafo e fitas faladas.

CHATEAU — Animatógrafo e fitas faladas.

CHATEAU — Animatógrafo e fitas faladas.

Desde a 1 da tarde Matinée e Soirée
ULTIMO DOMINGO Despedidas do
Conde de Monte Cristo
7.º, 8.º e ultimas épocas — 6 partes
Cleopatra, 5 p. — A conquista de Metz
Em Mulhouse — O Perú da Paz

Contos de «A Batalha»

ESCRUPULOS

Na noite passada encontrava-me profundamente adormecido quando de repente me sobresaltou um grande ruído parecido com a queda dum móvel no gabinete contíguo ao meu quarto.

Naquele mesmo instante o relógio deu as quatro e o gato pôs-se a miar dum modo lamentoso.

Saltei da cama e corri a interior-me entrando no gabinete, que encontrei iluminado, e no meio dele um cavalheiro muito elegante em traje de gala e condecorado, que se entreteinha a guardar objectos preciosos numa mala de mão.

A mala não me pertencia, mas sim os objectos que guardava, e considerando incorrecto este proceder dispunha-me a protestar.

Apesar de não conhecer o cavalheiro, o seu rosto era-me familiar; tinha uma destas fisionomias correctas e muito características que me fez pensar fosse membro dalgum partido.

O seu aspecto elegante e o bom humor de que parecia possuído tranquilizaram-me; pois devo confessar que o que eu esperava era encontrar-me em presença dum horrível ladrão, contra quem teria que empregar actos de violência que me são repulsivos.

Ao vêr-me, o elegante desconhecido interrompen a sua tarefa e disse-me sorrindo com ironia bonacheirona:

— Desculpe-me, cavalheiro, se o acordei... A culpa não foi minha; tem uns móveis tão delicados que à aproximação da mais ligeira gazuza caem desmaiados.

Então fixei a desordem em que se encontravam os móveis: caixas abertas, vidros partidos, uma pequena secretária onde guardo as jóias de minha família, e os valores que posso, lastimosamente atirada ao chão... e enquanto eu dava conta da pilagem o matutino visitante continuava dizendo, com a sua voz de agradável timbre.

— Que frágeis são estes móveis! Não é verdade? Eu creio que estão atacados da enfermidade do ano e se sentem neurasténicos como todo o mundo...

E deu uma pequena gargalhada que me ofendeu.

— A quem tenho a honra de falar? — disse muito mais tranquillo.

— Meu Deus! respondeu. O meu nome neste momento causar-lhe ia demasiada surpresa... Não seria melhor deixar para ocasião mais oportuna a apresentação, que, confesso-o, embora deseje se faça proximamente, não se me assegure demasiadamente bem adequada em semelhante momento? Se me permite, guardarei o mais rigoroso incógnito...

— Seja, cavalheiro. O que, porém não se explica é...

— A minha presença em sua casa, a esta hora e no meio de semelhante desordem?

— Justamente. Agradecer-lhe hia muito...

— Reputo a sua curiosidade muito legitima e vou satisfazê-la imediatamente. Mas ha de perdoar que lhe lembre para envergar um abaco. Já que vamos falar alguns momentos, não desejaria que o frio o constipasse.

— Tem razão. Dispense-me um minuto.

Pois não faltava mais nada! Fui ao meu quarto, vesti rapidamente um casaco, e quando voltei vi que o desconhecido tinha intentado pôr em ordem o gabinete.

Não se incomode — disse-lhe — tudo isso o criado arrumará amanhã.

Ofereci-lhe uma cadeira e, sentando-me eu também, acrescentei:

— Escute-o.

— Cavalheiro, eu sou um ladrão, um ladrão profissional...

— Já o tinha adivinhado?

— Sem dúvida alguma!

— Isso faz honra à vossa perspicácia... Pois sim, sou um ladrão, e decidi-me a abraçar esta posição social, depois de convencido que esta era a mais franca, a mais lial, e a mais honrada de todas...

O roubo, cavalheiro, e digo o roubo como diria o foro, a literatura, a pintura, a medicina, etc., tem sido até agora uma carreira desacreditada, porque a tem exercido seres ignorantes, odiosos, brutais, gente sem elegância nem educação; pois bem, eu pretendo dar-lhe o prestigio a que tem direito e fazer do roubo uma carreira liberal e honrada. O roubo é a única profissão do homem.

Não se toma uma profissão, seja a qual for, sem que haja um objectivo que nos permita roubar, mais ou menos; enfim, roubar alguma coisa de alguém.

Não quero falar muito de mim.

Empreguei-me no comércio, porém, os successivos serviços que me obrigavam a desempenhar e os vergonhosos enganos e as faltas de peso repugnavam a minha delicadeza; abandonei o comércio para ir para uma casa bancaria e esta me desgostou também; nunca pude acostumar a emitir papel falso de minas falsas, enriquecendo-me e enganando os outros, em virtude de deslustrantes réclamos e combinações; era empreitada que repugnava à minha consciência escrupulosa e inimiga da mentira.

Então pensei no jornalismo e necessitei de um mês para convencer-me que não produzia um centavo, excepto se me entregasse a chantages de todo o género.

Pensei então na politica.

Ao chegar a este ponto não pude deixar de soltar uma gargalhada. O meu raro visitante continuou:

Isto só a rir, não merece outra coisa.

Desta maneira compreendi quanto a vida publica e privada pode oferecer em profissões e carreiras a um joven activo, inteligente, e delicado como eu, e vi claramente que o roubo disfarça-se com o nome que se queira; é o único objectivo que move todas as actividades porém disfarçado, e por consequência mais perigoso, foi então que fiz a reflexão seguinte: «Já que o homem não pode subtrair-se a esta fatal lei do roubo, será muito mais honroso que o pratique lealmente e sem encobrir com excusas pompasas nem qualidades illusórias o natural desejo de se apropriar do bem alheio».

«Desde então roubei; de noite entrava nas casas ricas e tirava das caixas do próximo o que precisava para as minhas necessidades.

«Isto só me exige algumas horas todas as noites; fora disso convivo com todo o mundo. Pertengo a um partido, tenho muito boas relações, o ministro condecorou-me recentemente, e quando dou um bom golpe sou acessível a todas as generosidades.

«Por último, cavalheiro, eu faço lial e francamente o que todo o mundo faz dum modo indirecto.

«A minha consciência está tranquilla, porque, de todos os seres que conheço, eu sou o único que a adapto entusiasticamente seus actos às suas ideias...

Era dia e ofereci ao elegante desconhecido que se servisse do meu almoço; porém ele não aceitou, porque estava de frak e não queria ofender-me com tal incorrecção.

Trad. M. d'A.

Octávio Mirbeau

Ministério DOS Abastecimentos ANUNCIO Massas alimenticias

Faz-se publico que na 1.ª Repartição deste Ministério se accitam requisigões para fornecimento de massas de consumo typo macarrão, sendo o seu preço para os revendedores de trinta e seis centavos cada kilo (0\$36) não podendo o seu preço de venda ao publico ser superior a quarenta centavos cada quilo (0\$40).

Na Despesa do mesmo Ministério vendem-se massas de luxo, para as Cooperativas, escolas, etc., ao preço de sessenta centavos cada quilo (0\$60).

Lisboa, 21 de Março de 1919.

O chefe da secretaria geral,

(a) Anibal Cezar da Rocha Correia.

Clínica Dentária

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor. Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).

Tratamentos, às classes pobres, às terças e quintas-feiras, das 9 às 11, a prestações, com 20 0/0 de abatimento; sendo 10 0/0 para a Batalha e 10 0/0 para a cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.º

(Esquina da Rua da Prata)

O verdadeiro Depurativo Dias Amado

Todos os doentes que sofrem de sífilis, reumatismo, eczemas, laringites ulcerosas, placas, sífilis na boca e garganta, escrófulas, linfatismo, doenças de estômago, dos olhos e todas as provenientes do sangue impuro, curam-se radicalmente com este maravilhoso preparado.

Não confundir — O único depósito em Lisboa do verdadeiro Depurativo Dias Amado é na Farmácia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99, 101. Em frente do Elevador da Bica.

Preço: 1 frasco, 1\$200 réis; 6 frascos, 6\$500. Depurativo de força dupla: 1 frasco, 1\$600 réis; 6 frascos, 9\$000.

Pelo correio, cada série de 6 frascos, 600 réis. Frascos vazios compram-se a 40 réis cada.

Pedras para isqueiro

A verdadeira pedra metal AUER encontra-se à venda na Havaneza do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 55. (Defronte do Kiosque). Todos os operarios se devem habilitar nesta feliz casa para a proxima loteria. Também ha numeros certos.

Casa do Isqueiro á porta

LHAU MASC ARAUJO

Enfermeiro e massagista. Val nos domilhos. Carta a redacção do jornal.

DIONISIO VASQUES

Importador e exportador

Agentes nas principais cidades de

Espanha, França, Itália, Suíça, Hollanda, Inglaterra, America do Norte, República Argentina, Cuba e Brasil.

Rua Augusta, 229, 1.º

LISBOA

Telegr. — Nistovassques

Telef. — 1183 C.

O verdadeiro Depurativo Dias Amado

O unico deste nome que está registado em todos os países da Convenção Internacional de Marcas.

As doenças sifiliticas

O unico preparado que não contém mercúrio, como consta das varias análises a que procederam os distintos quimicos dr. Charles Lepierre, dr. Angelo da Fonseca, dr. Girard, dr. Almeida Rolim, etc., etc., é o famoso Depurativo Dias Amado. Antonio, o autor, que radicalmente cura a sífilis as doenças do útero e ovarios, as chagas, varizes, lepra, tuberculose ossea, reumatismo, as ulceras ou fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue.

Deposito geral! — Casa do autor — Farmacia Luso-Brazileira, Praça de S. Paulo, 20,

JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior actualidade

A' venda em março — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR

As mais interessantes teorias sociais

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

Propaganda social
Serie de folhetos em preparação
N.º 1
Necessidade da Associação
Por José Prat
Ao Trabalhador Indiferente
Por Pinto Quartim
Preço de cada 60 rs.

AO AGRICULTORES

Fertilizador Radioactivo H. B. C.

PRODUTO radioactivo empregado com grande successo nas culturas do TRIGO—CEVADA—FAVA—CENTEIO—AVEIA—MILHO—VINHAS, etc., em todas as outras culturas onde produz um aumento de produção, que vai de 30 0/0 a 80 0/0.

De incontestável acção insecticida, combatendo a ferrugem dos trigos, a podridão das batatas e inúmeras moléstias que atacam as várias culturas.

VINHA

Com o emprego de 60 grammas de Fertilizador Radioactivo H. B. C. por cêpa adulta de forma a ficar em contacto com as raízes não só se obtém uma maior produção como melhoria da qualidade do fruto.

Além disto, o Fertilizador Radioactivo H. B. C., pela sua acção insecticida, defende a vinha dos fortes ataques de «milidium», «black rot», etc.

Milhares de certificados de vários vinhateiros de Portugal e Espanha atestam o grande aumento de produção do vinho e melhoria da qualidade que obtiveram das videiras onde empregaram o FERTILIZADOR RADIOACTIVO. Mandamos estes certificados a quem os pedir.

Preço do Fertilizador posto em qualquer estação do caminho de ferro do país incluindo os sacos.

1.000 quilogramas (Em sacos de aproximadamente 70 quilogramas).	69.500
500 quilogramas (Em sacos de aproximadamente 70 quilogramas).	37.500
40 quilogramas (1 sacco—dose para um hectare de terreno).	3.445
20 quilogramas (1 sacco—dose para meio hectare de terreno).	2.507
10 quilogramas (1 sacco—dose para um quarto de hectare) ou sejam 2.500 metros quadrados.	1.253

Remetem-se folhetos descrevendo o FERTILIZADOR RADIOACTIVO H. B. C. a quem os pedir.

Para tratar e mais informações dirigir-se a

Henry Burnay & C.^a

RUA DOS FANQUEIROS—LISBOA

ALÍPIO MONTINHO, Rua Elias Garcia, 166-168, Pórtio

N. B.—A todo o requisitante, que mandar pelo correio encomendas acompanhadas da respectiva importância em vales do correio, notas ou cheques, a Lisboa, não lhe há imediatamente remetida a senha com a remessa respectiva á expedição da encomenda para a estação do caminho de ferro do país que indicar.

REUMATISMO

SEJA ele que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certissima e em poucos dias pelo afamado Remédio Sansão (composto de dois específicos, um para o uso externo e o outro para uso interno como depurativo) sentindo-se prontos alívios logo em seguida às primeiras vezes que se usar.

Preço (remédio completo) 2.500 réis, pelo correio mais 150 réis, enviando-se para qualquer ponto da provincia a quem mandar a sua importância. Pedidos a Manuel A. F. Caldo & C.^a, Largo do Corpo Santo, 20 e 22, Lisboa.

Máquinas para entrega imediata

Motores a gás pobre e gazolina
Locomóveis e debulhadoras
Máquinas e caldeiras de vapor
Serras sem-fim e circulares
Máquinas para carpintaria
Molinos e aparelhos para fabricas de moagem
Crivos Marot e tararas
Mós francosas de todas as dimensões
Cultivadores e semeadores
Tornos mecânicos, limadores e máquinas de furar
Acessórios para máquinas, óleos, correias e empaniques.

Eduardo Pinto de Sousa & C.^a, L.
74, Rua 24 de Julho, 74-E LISBOA

Empreza Editora Popular

(Officinas Graficas)

Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILHETES POSTAES ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A—LISBOA Telef. 4009 C.

DERNIER DE LA MODE

SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA
Os modelos mais elegantes

Os preços mais economicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA
RUA DA PALMA, 50 e 52

Tinturaria a Vapor

María d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade de tecidos, seda, lã, algodão em fio, roupas de senhora e fatos de homem, fatos de homem, quadros, pelotines, casacos de borracha, reposteiros, peles, feltros e tapetes.

Dégraissage à sec

Serralharia Artística

Vicente Joaquim Esteves

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

Construção e montagem de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92—LISBOA

Telefone 1412 (Norte)

CAMISAS

a \$1750 e \$1850??

TODA EM ZEPHIR, incluindo colarinho igual. Grande saldo, venda a retalho e por grosso. Há igualmente um saldo de roupa para senhora.

FÁBRICA ELÉCTRICA

151, 1.ª R. da Madalena, 151, 1.
Tel. C. 3029

Cimento TEJO,

CUMPRE-NOS avisar o público de que a fábrica de Alhandra continua produzindo em grande escala e aacreditado

CIMENTO "TEJO,"

empregado há 25 anos nas obras mais importantes do País, sempre com os melhores resultados em cimento armado, como em docas e muros e outros trabalhos de maior importância.

Os seus preços são sempre inferiores em 30 0/0 aos cimentos estrangeiros, alguns de inferior qualidade.

Inúmeros atestados dos mais afamados construtores existem neste depósito e podem ser mostrados ao público para avaliar a sua excelente qualidade.

Depositaristas gerais

do CIMENTO "TEJO,"

Antonio Moreira Rato & P.^a, L.^a

Rua 24 de Julho—54-F

Telefone Central 233

Endereço telegraphico: RATO-FILHOS

Chapelaria A SOCIAL

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

A SOCIAL

Séde

31, RUA FERNANDES DA PONSECA, 33

SUCURSAIS

Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

Rua do Corpo Santo, 29.

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

Chapéus de seda, cêco, etc.

FÁBRICA DE BONETS

(Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artistica fundição tipografica de Portugal

Director-proprietario

L. Gini.

A SIFILIS

ERVANARIO da provincia cura radicalmente a sífilis e todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contemdo de 10 pessoas se têm curado com as herbas que recebe. Pacote, 600 réis. Provincia, 600 réis. Travesseiro, Oliveira, 21, r. D., à Estrela. Curam-se todas as doenças.

Trabalhos DE Serralheria

ANTONIO A. OLIVEIRA

Toma conta de todos os trabalhos da sua especialidade, garantindo perfeita execução e solidez.

Preços sem competencia

ATENÇÃO: Da importância de todos os artefactos executados a sua responsabilidade, oferece a percentagem de 10 % que será dividida em partes iguais pelo jornal A Batalha e pelo cliente ou informador.

Procurai e recomendai esta officina

Rua Ferreira Chaves, 6 M S
CAMPOLIDE

OFICINA PARA CONCERTOS

BICICLETES E GRAMOFONES

Maquinismos completos, cordas, tambores, ventoinhas, rodas de engrenagem, agulhas, etc., etc. Protectores e camaras de ar de diversas marcas e medidas. Esmaltagem a fogo de Bicycles e com frizos. Bicycles novas e usadas, e todos os acessórios para bicycles e gramofones.

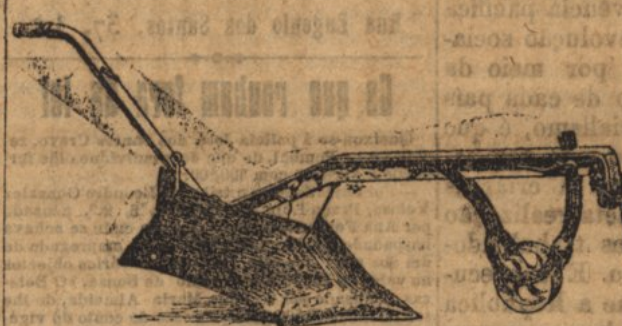
5, AVENIDA DAS CORTES, 7

CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE

E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)

TRAMAGAL



Modelos próprios e todos os pertences das marcas do mercado, mais gastáveis no país.

Relhas vulgares de grande resistencia.

Ditas de bicos substituíveis, privilegiadas, de cuja applicação resulta uma consideravel economia, pois cada relha utiliza muitos bicos de muito menor custo.

NORAS para tirar agua — PRENSAS para vinho. — Instalações completas de LAGARES DE AZEITE

GRANDES OFFICINAS E ESCRITORIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Por motivo de obras. Liquidação de todos os artigos existentes nos estabelecimentos do L. do Calvário, 16, 17, 18, 19, 20, 20-A e 20-B

Fazendas de lã para homem e senhora, sobretudo, casacos de senhora, fustões de criança, camisas para homem e senhora, meias, peúgas, lenços, gravatas, colarinhos, suspensórios, panos brancos patentes de todas as qualidades, panos para lençóis de todas as larguras.

Talhães de resto e mesa, colchas, cobertores, riscados, flanelas, chitas, cotins, oxfords, zefiros, cassas, camisolões de lã e algodão, para senhora e homem.

Descontos aos revendedores

TUDO MAIS BARATO

16, 17 e 18, Largo do Calvário, 20, 20-A e 20-B

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

ÉDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm éditos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do falecido e gente reformada, Manuel Mendes, ex-guarda de estação da Divisão de Exploração-Movimento, a pensar por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão em impugnando o pedido em requerimento da viúva Clementina Ferreira da Costa e seu filho Vitorino.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 14 de Março de 1913.—O Presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm éditos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do falecido e gente reformada, Manuel Mendes, ex-guarda de estação da Divisão de Exploração-Movimento, a pensar por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão em impugnando o pedido em requerimento da viúva Maria Gorrud.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 14 de Março de 1913.—O Presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm éditos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do falecido e gente reformada, Manuel Mendes, ex-guarda de estação da Divisão de Exploração-Movimento, a pensar por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão em impugnando o pedido em requerimento da viúva Maria Gorrud.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 14 de Março de 1913.—O Presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm éditos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do falecido e gente reformada, Manuel Mendes, ex-guarda de estação da Divisão de Exploração-Movimento, a pensar por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão em impugnando o pedido em requerimento da viúva Maria Gorrud.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 14 de Março de 1913.—O Presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

Carpinteiros

PARA LIMPOS

Precizam-se dez na officina de

ben na rua Pinheiro Chagas, 32 a 40.

Compram-se e vendem-se todas as

obras de sociologia, arte e literatura,

no Mercado Literario de José da

Silva Oliveira, Calçada do Combro, 38-A.

RICOS

REMEDIA DOS

POBRES

Não se esqueçam que ali na

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homens, senhoras e creanças.